

REESCRITA DE TEXTOS EM FÓRUNS DE INTERAÇÃO DE CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA¹

Morgana Soares da Silva²

RESUMO: Este artigo tem por objetivo discutir sobre as possibilidades da (re)escrita no AVA Moodle, enfocando as ferramentas virtuais dos fóruns de interação utilizados no *Curso de Licenciatura em Letras a Distâncias* da UFPE, corpus deste trabalho. Tal investigação é justificável por estimular a reescrita fora das atividades oficiais do curso; ou seja, por tratar da refacção textual na interação cotidiana da execução de disciplina online. Metodologicamente, embasamo-nos teoricamente na Linguística Aplicada (ABAURRE, FIAD & MAYRINK-SABINSON, 1997; FIAD, 1997; GERALDI, 2001; GERALDI & CITELLI, 2004; LEAL, 1999; RUIZ, 2001; VAL & ROCHA, 2008), na EaD (ARAÚJO JR. & MARQUESI, 2009; GONZALEZ, 2005; MAIA & MATTAR, 2007; MARQUESI, ELIAS & CABRAL, 2008; SILVA, 2003) e em estudos sobre o hipertexto e a virtualidade (CHARTIER, 2002, 2007; KOCH, 2004, 2002; LÉVY, 1996; MARCUSCHI, 2004; MARCUSCHI & XAVIER, 2004; XAVIER, 2004). As análises dos dados resultaram em sugestões de procedimentos metodológicos de (re)escrita em AVA que (re)criam as estratégias de produção de textos, tais como as *Dinâmicas*, o *Banco de Links*, os *Preparativos e Avaliação das atividades* e o *Pós-Correção*, procedimentos de fóruns por nós idealizados, com auxílio dos demais profissionais envolvidos nas disciplinas em que atuamos.

PALAVRAS-CHAVE: AVA; Fóruns de interação; Reescrita de textos; Metodologia de Ensino.

ABSTRACT: This article aims to discuss the possibilities of (re) written in AVA Moodle, focusing on the virtual tools of interaction boards used in the Degree in Letters to distances of UFPE, corpus of this work. Such investigation is warranted to stimulate rewritten out of the official activities of the course; ie by treating the textual refacção in everyday interaction of the online discipline execution. Methodologically we based theoretically in Applied Linguistics (Abaurre, Fiad & Mayrink-SABINSON, 1997; Fiad, 1997; Geraldi, 2001; Geraldi & Citelli, 2004; Leal, 1999; Ruiz, 2001; Val & Rocha, 2008), in EaD (Araújo Jr & Marquesi, 2009; Gonzalez, 2005; Maia & Mattar, 2007; Marquesi, Elias & Cabral, 2008; Silva, 2003) and studies of hypertext and virtuality (Chartier, 2002, 2007, Koch, 2004, 2002; Lévy, 1996; Marcuschi, 2004; Marcuschi & Xavier, 2004; Xavier, 2004). The analysis resulted in suggestions of methodological procedures (re) written in AVA to (re) create the text production strategies, such as Dynamics, the Bank of Links, the Preparation and Evaluation of activities and the Post-Correction, forums procedures devised by us, with the help of other professionals involved in the disciplines in which we operate.

KEYWORDS: AVA; Interaction forums; Rewriting texts; Teaching Methodology.

¹ Recorte de trabalho desenvolvido como avaliação parcial de Exame de Qualificação do Curso de Doutorado em Linguística do PPGL/UFPE intitulado *A produção de textos em AVA: uma discussão sobre processos de (re)escrita*, sob orientação da Prof^ª. Dr^ª. Virgínia Leal. Outros recortes diferentes foram publicados nos *Anais do Simpósio Hipertexto 2012* (SILVA, 2012) e nos *Anais do II Encontro Nacional e I Internacional de Linguística e Literatura - O Canto da Palavra* (SILVA, 2013), dos quais retomamos a fundamentação teórica.

² Doutora em Linguística pela UFPE, professora da UFRPE/UAG e atuante em diferentes funções de cursos de EaD. e-mail: morganasoares@uag.ufrpe.br .

1. Introdução

Qualquer licenciando, professor recém-formado, mestre ou doutor com vasta experiência pensa duas vezes antes de responder a seguinte pergunta: “Como se corrige redação na escola?”³. A complexidade da pergunta é tão grande que, nesse caso, nem o tempo de sala de aula nem a maturidade acadêmica são suficientes para dar conta por completo da resposta. No momento em que escrevo este trabalho, vários docentes estão preparando ou executando suas aulas de *Redação/Produção de Texto* e estão de, alguma forma, inquietos com esta questão. Talvez estejam se fazendo exatamente esta pergunta. Durante muitos anos, e ainda hoje, eu me incluo nesse grupo. Vem também daí meu desejo de refletir teórica, metodológica e didaticamente sobre esse tema, o que espero fazer através desse trabalho.

Se a situação ilustrada anteriormente já é angustiante, imaginem acrescentar as realidades do Ensino Superior e da Educação a Distância⁴. Ao me perguntar *Como se devem corrigir textos em curso a distância do Ensino Superior?*, aprofunda-se a angústia inicial e agravam-se as inquietações, em virtude da carência de discussões sobre esses nível e modalidade de ensino. Por isso, apesar de ser uma ousadia, pretendo focalizar este trabalho na seguinte questão: *Como os recursos e as ferramentas do fórum de interação contribuem para a (re)escrita de textos fora das atividades oficiais de disciplinas online?* Destaco que as palavras “como” e “reescrita” presentes no enunciado anterior expressam meu foco na reflexão sobre procedimentos didático-metodológicos relacionados à refacção textual, uma vez que já há discussões profícuas sobre o texto em si, principalmente quando da análise das versões escritas por estudantes. Portanto, pretendo ampliar as discussões já tão bem tecidas por estudiosos da Linguística Aplicada.

Neste trabalho, tenho, portanto, como objetivo geral problematizar os recursos e as possibilidades da (re)escrita no ambiente virtual de aprendizagem⁵ Moodle. Adoto também os seguintes objetivos específicos: i) apontar as possibilidades didáticas de ferramentas dos fóruns de interação do Moodle; ii) refletir sobre procedimentos didático-metodológicos que estimulem a refacção textual em fórum de interação, fora das atividades oficiais das disciplinas; iii) sugerir procedimentos que desenvolvam as competências linguística e metagenérica de estudantes universitários. Metodologicamente, realizo uma pesquisa qualitativa na forma de estudo de caso e relato de experiência e emprego o método indutivo de análise dos dados. O corpus deste artigo é composto por interações coletadas *in loco* realizadas em fóruns que não são destinados a atividades de um curso de licenciatura em Letras a Distância no ano de 2011.

Diante da complexa tarefa a que nos predispomos, fica evidente que muitos foram os desafios desta pesquisa. Dentre eles, estão trazer para o âmbito científico e acadêmico algumas questões que angustiam o dia a dia de professores de diversos níveis e realidades de ensino. Além disso, é uma tarefa complexa observar antigas questões teóricas em um

³ Que o digam Val (1991) e Ruiz (2001). Dentre outros pesquisadores do tema, elas refletiram cientificamente sobre a questão e publicaram pesquisas etnográficas sobre o tema, tornando-se referências brasileiras no assunto. A questão que aqui inicia este texto, sem o sinal da interrogação, é o título de uma obra, na qual a segunda autora expõe suas angústias acadêmicas.

⁴ Doravante EaD.

⁵ Doravante AVA.

novo ambiente de aprendizagem, a modalidade online de um curso a distância. Portanto, aqui se situam a inovação e os riscos deste trabalho.

Tomo para mim a ressalva feita por Ruiz (2001), ao descrever o risco da ambiguidade de papéis – professora-corretora e pesquisadora – por ela vivida em sua pesquisa, quando se viu obrigada a analisar suas próprias intervenções em textos de seus alunos. Do mesmo modo, divido-me aqui entre a Professora-Tutora (à época da execução das disciplinas analisadas) e a Pesquisadora. Uma das diferenças entre mim e Ruiz (2001) está no *locus* de origem das observações: ela analisou redações resultantes de aulas nos níveis Fundamental e Médio e eu discutirei sobre os recursos e as possibilidades da Plataforma Moodle e de suas salas virtuais utilizada no Curso de Licenciatura em Letras a Distância da UFPE (e-Letras)⁶, no qual adquiri conhecimentos como Tutora a Distância e Supervisora de Tutoria. Portanto, defino aqui mais um paradoxal risco e vantagem deste trabalho: o fato de ter subjacente não apenas as minhas experiências, mas as de toda uma equipe de Coordenadores, Professores, Tutores, Técnicos Educacionais e Técnicos em Informática⁷.

Escolhi como aporte teórico uma área da Linguística que associa a prática e a teoria, de forma consistente, relevante e academicamente bem sucedida: a Linguística Aplicada, nas figuras de Abaurre, Fiad & Mayrink-Sabinson (1997); Fiad (1997); Geraldi (2001); Geraldi & Citelli (2004); Leal (1999); Ruiz (2001) e Val & Rocha (2008). A fim de dialogar com eles, também me respaldei em Marcuschi (2008, 2003), em obras que tematizaram sobre a retextualização⁸, e em autores que discutem a EaD, como Araújo Jr. & Marquesi (2009); Gonzalez (2005); Maia & Mattar (2007); Marquesi, Elias & Cabral (2008) e Silva (2003).

Talvez a justificativa mais relevante para esta pesquisa seja trazer à luz novas formas de ensinar e de aprender em AVA. Principalmente no campo da linguagem, ainda há muito a se propor e a testar em relação às ferramentas virtuais possibilitadoras da produção e da refacção de textos em EaD. O desenvolvimento e as constatações da discussão suscitada por este trabalho serão mais um dado auxiliador da construção de uma metodologia do ensino a distância. Muito já se pesquisou sobre os gêneros, seu ensino e sua produção, mas pouco se estudou de forma sistemática sobre o tratamento didático da produção e da refacção textual na modalidade a distância. Há trabalhos voltados ao ensino de Língua Portuguesa nos níveis Fundamental e médio⁹, mas são encontrados poucos registros de pesquisas que analisem o Ensino Superior sob a ótica da produção textual em AVA. Consequentemente, espero contribuir com a atual agenda de estudos da Linguística, preenchendo algumas dessas lacunas e ampliando as reflexões sobre o tema. Os resultados desta discussão também servirão a professores e a tutores de cursos a distância, que ainda estão “aprendendo” como ensinar a produção textual em AVA.

⁶ Mais informações sobre o curso podem ser obtidas no artigo escrito por Luciano (2011), fundadora do eLetras.

⁷ Ampla parceria que construiu os conhecimentos empíricos embaixadores do relato deste trabalho.

⁸ Sei que há diferenças conceituais entre retextualizar (passar de um gênero ou modalidade a outro) e reescrever (produzir uma nova versão do mesmo texto); mas essa filigrana teórica torna-se desnecessária às discussões deste trabalho, o que me permite tratar os termos como sinônimo.

⁹ Cf. Bunzen & Mendonça (2006); Dionísio et. al. (2002); Geraldi (2001); Kleiman & Moraes (1999); Leal (1999); Marcuschi (2008); PCN (1998, 2002); Rojo (2001), entre outros.

Passemos, portanto, à discussão desejada.

2. A avaliação e a correção de textos na literatura especializada

Entendo que, se o discurso escrito responde a algo, refutando, confirmando, antecipando ou apoiando, nos termos de Bakhtin (2004), seria impossível acreditar que os textos ficam prontos e acabados nas mãos de seus autores. Ao contrário disso, creio que eles são eventos comunicativos estabelecidos de ações linguísticas, sociais e cognitivas, nos termos de Beaugrande (1997). Marcuschi (2008, 2003), a partir da premissa do pesquisador estrangeiro, conclui e defende que os textos não são produtos, mas sim processos em constantes modificações resultantes de processamentos sociocognitivo-discursivos da compreensão de um autor, que dialoga e interage com um leitor e com o próprio texto. Essa é a **concepção de texto** que fundamenta esta reflexão.

É no bojo desses pressupostos que localizo a discussão ora apresentada, acrescentando outros advindos da Linguística Aplicada, no intuito de delimitar o aporte teórico deste trabalho. O raciocínio que seguirei parte dessa noção de texto em constante processo de reconstrução (com base na Linguística Textual) e chega à concepção de **ensino de língua materna** como atividade pedagógica na qual se priorizam os textos e os gêneros textuais¹⁰ como objeto de ensino da leitura e da escrita (com base na Linguística Aplicada), a fim de desenvolver nos alunos habilidades linguísticas, textuais, discursivas e metagenéricas que os permitam interagir em sociedade.

Em consequência do diálogo entre essas duas áreas da Linguística, chegamos ao ponto central dos alicerces de este trabalho – as **concepções de produção e de correção**¹¹ de textos. Acreditamos que o ensino e a aprendizagem da produção de textos devem ser:

um trabalho que não encarasse a correção como um fim em si mesma e, por isso, não se esgotasse nela. Um trabalho, enfim, que tomasse o professor como mediador importante, e a tarefa de correção como alavanca propulsora de um processo que continua, necessariamente, no próprio aluno, com a retomada de seu texto (RUIZ, 2001, p. 15-16)

As palavras da pesquisadora resumem com sucesso a concepção de avaliação e de correção de textos aqui adotadas. Para ela,

¹⁰ Apesar de comungar com a ideia de que a noção de gênero textual deve ser o centro do trabalho docente, por questões de recorte metodológico, não a enfocarei nesta reflexão, porque discuto sobre a escrita de forma ampla. As problematizações suscitadas neste recorte de trabalho não exigiram tratar de gêneros específicos, ponto que fica reservado a outras pesquisas e publicações.

¹¹ Temos ciência de que há uma distinção teórica entre os termos “corrigir/correção” e “avaliar/avaliação”, mas, neste trabalho, não levaremos em conta essa filigrana teórica, tratando-os como sinônimos. Por outro lado, minha filiação a Ruiz (2001) permite usar “correção” com mais frequência. Como ela, ressaltamos que empregamos as expressões sem preocupações valorativas.

[...] correção é o trabalho que o professor (visando a reescrita do texto do aluno) faz nesse mesmo texto, no sentido de chamar sua atenção para alguns problemas de produção [...] é, pois, o texto que o professor faz por escrito no (e de forma sobreposta ao) texto do aluno, para falar desse mesmo texto” (RUIZ, 2001, p. 27)

Semelhante à autora, mas ampliando suas possibilidades de realização, adotarei neste artigo o termo “**correção**” para os textos (na forma de marcações, símbolos, empregos recursos de formatações, orientações, ofertas de links, direcionamentos da produção). Ele se referiria a uma escrita professoral que pode vir de duas formas: i) sobreposta ao texto do estudante, com o uso da edição da postagem em fórum ou da ferramenta computacional *Controlar Alterações* ou ii) postada numa nova mensagem enviada no *Responder* dos fóruns de discussão.

Outro conceito que se junta aos anteriores nesta discussão é o de **reescrita**, tão caro às pesquisas da Linguística Aplicada¹². Para a pesquisadora citada anteriormente, esse procedimento está dentro da etapa de *Revisão* da escrita e parte do princípio de refazer o próprio texto de forma autônoma/espontânea ou incentivada por um leitor específico (o professor) e/ou por um material didático. Acredito também que ela pode se dar a partir do texto de uma outra pessoa, principalmente quando se procede à reescrita coletiva ou à retextualização teorizada por Marcuschi (2003). Adotarei a noção de reescrita como termo-chave que abarcará os processos de refacção e reelaboração textuais e de retextualização, o que nos permite tomá-las como sinônimos, permutandoos indiscriminadamente. Como Ruiz (2001, p. 36), visualizo a reescrita como trabalho “[...] realizado pelo aluno em função de intervenções escritas do professor, via correção, com vistas a uma melhor legibilidade do seu texto”.

Para que estas concepções sejam coerentemente aplicadas, é importante ter uma metodologia e uma didática de correção de texto que as sustentem. Na tentativa de mapear as estratégias de correção de redação adotadas por um grupo de sujeitos específico, Ruiz (2001) estabelece uma categorização de **tipos de correção** que retomarei a seguir, porque as compararei com as estratégias de atendimento de alunos de curso de licenciatura a distância online. A pesquisadora constata quatro tipos de correções de redação que sintetizo no esquema abaixo: i) *Correções Resolutivas*, primeira categoria identificada por Ruiz (2001), que aparecem normalmente no corpo do texto do aluno e referem-se a problemas nos níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, caracterizam-se por serem escritas do professor que propõem resoluções para os problemas marcados, são aqueles complementos e substituições que os professores riscam entre uma linha e outra da redação; ii) *Correções Indicativas* e *Classificatórias*, segunda e terceira categorias do corpus analisado pela pesquisadora, complementam-se e normalmente ocorrem juntas, servem para indicar e classificar os problemas através de símbolos codificados, tratam de problemas observados no limite da frase, microestruturais ou locais (quando no corpo do texto) e mais globais e macroestruturais (quando na margem ou em bilhetes), apontam questões mais amplas e textuais, são escritas sobrepostas ao texto do aluno a partir de códigos e símbolos (dentre eles círculos e sublinhas) criados pelo professor e acordados com a turma; iii) *Correções Textuais Interativas*, quarta e última categoria, também são

¹² Ver listagem de autores e obras feita por Ruiz (2001, p. 34-35) na seção intitulada *Revisar*.

chamadas de bilhetes localizados normalmente nos espaços em branco não utilizados pelo aluno na folha de papel, nas margens ou nas linhas finais da folha, versam sobre questões textuais que relacionam forma e conteúdo, exigindo uma produção de informações, argumentos e, portanto, de texto mais detalhada por parte do professor, são bilhetes completos nos quais interage e dialoga com o aluno avaliado.

Depois dessa breve retomada teórica, você, leitor, deve estar se perguntando *Como a Internet, o AVA e a Educação a Distância entram nessa história? Como eles podem contribuir para questões tão linguísticas?* Na próxima seção, que será de fato a “menina dos olhos” deste trabalho, tentaremos refletir sobre essas questões; observando, entre outras coisas, como os pressupostos teóricos brevemente apresentados aqui se apresentam em um novo mundo pedagógico – o virtual.

3. A produção de texto no AVA Moodle

Para melhor compreensão da discussão suscitada, faz-se necessário descrever brevemente como é a estrutura e a metodologia da EaD online. Gonzalez (2005), Silva (2003) e Litto & Formiga (2009) definem que os cursos online possuem na **equipe das disciplinas**: um Professor Conteudista, que elabora e propõe o material didático da disciplina; um Professor Titular, docente que é responsável pela execução; e um Professor-Tutor¹³ a Distância, um professor auxiliar que estabelece a interação e acompanha qualitativamente os alunos, desenvolvendo as discussões, aprofundando o conteúdo (LUCIANO, 2011) e corrigindo as atividades da disciplina. Algumas vezes, os papéis de Professor Conteudista e de Professor Titular são exercidos pela mesma pessoa, que divide com o Tutor a Distância a responsabilidade pela avaliação e pelo direcionamento do processo ensino-aprendizagem. Vale ressaltar que o sistema de avaliação do curso adotado no momento da coleta dos dados deste trabalho é composto por atividades variadas, que juntas têm peso 4, e uma prova escrita presencial obrigatória, que tem peso 6 na média da disciplina. Desta forma, apesar do incontestável e coerente destaque do Professor Titular, o Tutor a Distância também tem papel fundamental na construção do conhecimento e no rendimento quanti-qualitativo dos alunos, o que confirma sua atuação docente. No modelo de metodologia de atendimento adotado pelo e-Letras, é o Tutor a Distância quem acompanha individualmente os alunos.

A metodologia do ensino a distância tem especificidades que o diferenciam do presencial, principalmente no tocante às possibilidades, aos recursos e ao estímulo à produção e à reescrita de textos. Os “novos” profissionais, as diferenciadas relações estabelecidas com os alunos, as possibilidades das ferramentas virtuais e um diferente tratamento dos objetos de leitura/escrita dão ao processo ensino-aprendizagem na

¹³ Aqui me alinho à concepção de Gonzalez (2005) e Luciano (2011), entre outros, para quem o tutor também exerce um papel de docente na execução da disciplina. Apesar dessa definição, é sabido que muitos autores e instituições não conferem ao tutor o status de professor. No e-Letras, os Tutores a Distância são sempre alunos de Pós-Graduação de Mestrado ou Doutorado, ou seja, são especialistas na área (LUCIANO, 2011) com formação acadêmica reconhecida. Por isso, a partir de agora, sempre usarei as expressões Tutor, Professor e Professor-Tutor como sinônimas e estarei me referindo ao Tutor a Distância, ao Professor Titular ou aos dois ao mesmo tempo. Por questões de praticidade, não mais me preocuparei em distinguir a referência a essas duas funções, já que ambas atuam como docentes da disciplina.

modalidade online uma nova roupagem, modificando a didática de ensino da língua materna. Assim sendo, a **produção de texto** ganha uma maior relevância, porque é ela quem direciona o trabalho e a interação; já que a realização progressiva de atividades, normalmente de produção de textos diversos e de variados gêneros, configura-se como a mola propulsora que faz os conhecimentos serem construídos.

Gonzalez (2005), Maia & Mattar (2007), Litto & Formiga (2009) e Marquesi, Elias & Cabral (2008), autores que se dedicam ao estudo da EaD, direta ou indiretamente, afirmam que uma parcela significativa das atividades exige do educando análise, avaliação e/ou produção de textos. Na observação empírica de alguns cursos a distância, também já percebi essa presença frequente, principalmente no que tange à realização de resumos, resenhas e esquemas, dentre outros gêneros acadêmicos. Diante dessa constante, torna-se imprescindível e urgente discutir sobre as possibilidades e os recursos oferecidos pelo AVA à produção e à reescrita de textos.

A **plataforma Moodle** é a mais usada nos cursos oferecidos pelo MEC, órgão federal que nos últimos anos tem estimulado a implantação de cursos a distância em nível Superior. Esse AVA disponibiliza espaços e ferramentas – como chat, fórum, base de dados, comentário, atividade offline, wiki, glossário, questionário, mensagem individual e calendário, dentre outros – que podem ser utilizados como ferramentas didáticas na execução das disciplinas. Portanto, acredito que um adequado e um consistente uso de tais ferramentas de aprendizagem poderão estimular e potencializar a produção e a refacção textuais; mas é necessário um conhecimento mais profundo das características do ambiente virtual (ARAÚJO Jr & MARQUESI, 2009).

Dentro da literatura especializada em EaD, encontrei várias menções aos **AVA**, das quais chamou minha atenção o fato de serem “ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com o uso das TIC¹⁴” e permitirem **atividades** “utilizadas como um caminho para promover a autonomia, sistematizar o conhecimento, possibilitar a exploração de espaços e recursos virtuais e avaliação formativa” (ARAÚJO Jr & MARQUESI, 2009, p. 358). Esses ambientes e recursos são oriundos da **virtualidade** provocada pela Internet (LÉVY, 1996), que “permite novas e potencialmente diferentes experiências de aprendizagem que não devem ser desprezadas pelo professor universitário na busca de estratégias para que os estudantes atinjam seus objetivos...” (ARAÚJO Jr & MARQUESI, 2009, p. 360). Associando as palavras dos pesquisadores à sigla que representa o conceito de que falo agora, fica evidente a intrínseca relação existente entre o espaço substituto da sala de aula (o Ambiente, primeiro A da sigla), o usufruto das possibilidades do virtual (o V da sigla) e as atividades (que constroem a Aprendizagem, último A da sigla). Esses elementos juntos compõem a sigla AVA. Por sua vez, o ambiente virtual apresenta ferramentas que potencializam a aprendizagem de forma geral e, como pretendo discutir aqui, a (re)escrita de textos.

Nessa seção de análise dos dados, não pretendo operar uma discussão que leve a lançar aqui “receitas de bolo” para o fazer pedagógico em AVA, mas sim apontar alguns caminhos que podem ser adaptados e adequados às realidades específicas. Apesar dos conhecidos riscos, uma discussão em Linguística Aplicada não pode nem deve se privar

¹⁴ A saber: Tecnologia da Informação e da Comunicação.

de fazer considerações didáticas e procedimentais. Se um “ambiente virtual de aprendizagem propicia comunicação em múltiplas direções, o que só é possível porque as relações passam a ser mediadas pelo hipertexto, via *chats*, fóruns, correio eletrônico e outras interfaces disponíveis para a produção, recepção e significação do conhecimento” (AMARAL & AMARAL, 2008, p. 15); é obrigação dos teóricos da linguagem e do ensino de línguas pensar caminhos e direções sobre como essas interfaces podem ser usadas. Mesmo que pareça diretivo e instrucional demais, creio que reflexões como estas são bem-vindas, diante das incertezas e incógnitas ainda existentes numa modalidade de ensino em descoberta e exploração.

Para que essa discussão fique clara, passo à ilustração dos espaços e das ferramentas que podem ser aproveitadas pelo Professor e pelo Professor-Tutor. Antes, porém, destaco que a organização da sala a seguir e das demais é resultado da *Metodologia de Atendimento*¹⁵ proposta e criada pela Coordenação do Curso em sua origem, na figura da Profª. Dilma Luciano (Departamento de Letras/UFPE), e adaptada pelos professores e tutores a Distância, de acordo com as idiossincrasias de suas turmas e as especificidades de suas disciplinas.

FIGURA 1: PÁGINA INICIAL DA SALA DE AULA DA DISCIPLINA LPTA 2011.1 ¹⁶

¹⁵ No início de cada semestre, a Coordenadora do Curso enviava por e-mail a professores e tutores diretrizes iniciais para o atendimento dos alunos. Intitulamo-las como *Metodologia de Atendimento*.

¹⁶ Todos os balões são acréscimos descritivos ou analíticos, não fazem parte do layout do site.

The image shows a screenshot of a Moodle course page in Internet Explorer. The browser address bar shows the URL: <http://www.ufpe.br/cead/moodle/course/view.php?id=446>. The page title is "Curso: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos - Polo Recife".

Callout boxes and their corresponding features:

- Lista de Participantes com Relatório de Atividades e Arquivo de mensagens enviadas aos fóruns:** Points to the "Participantes" sidebar menu.
- Listas de ferramentas para atividades:** Points to the "Atividades" sidebar menu.
- Ferramenta de busca:** Points to the "Buscar nos Fóruns" search box.
- Lista de disciplinas em curso:** Points to the "Meus cursos" sidebar menu.
- Informações técnicas sobre a plataforma:** Points to the "Programação/Conteúdo" section.
- Notícias:** Points to the "Últimas Notícias" sidebar menu.
- Espaço de Interação:** Points to the main content area where the course title "Leitura e Produção de Texto Acadêmico" is displayed.
- Painel de Eventos Próximos:** Points to the "Próximos Eventos" sidebar menu.
- Calendário:** Points to the "Calendário" sidebar menu.
- Caixa de Mensagens:** Points to the "Mensagens" sidebar menu.
- Lista de Usuários online:** Points to the "Usuários Online" sidebar menu.
- Materiais didáticos oficiais do curso:** Points to the "Material do Curso" section.
- Espaço de execução e envio das Atividades:** Points to the "Atividades" section.
- Digitação de notas:** Points to the "Atividade 1 - Fórum 'Tipos e Gêneros - Lista'" activity.

Disciplina LPTA 2010.2. Disponível em <http://www.ufpe.br/cead/moodle/mod/forum/discuss.php?d=8433&mode=2>. Acesso em 27 set 2011.



A grande maioria dos recursos apontados nos balões acima pode ser utilizada como ferramentas estimuladoras da escrita e da reescrita de textos, mas o enfoque deste trabalho é o fórum intitulado *Fórum de Interação entre o Professor e o Estudante*. Tal espaço era composto pelos seguintes tópicos no período de coleta do *corpus*:

FIGURA 2: TÓPICOS CONSTITUTIVOS DE FÓRUM DE INTERAÇÃO

Tópico	Autor	Comentários	Não lida	Última mensagem
INTERAÇÃO COM MORGANA SOARES	Morgana Soares	105	0	ARMINDO KLEBER DE SOUZA CRUZ Sex, 13 Abr 2012, 21:06
PROCEDIMENTOS DE REVISÃO	Morgana Soares	54	0	Morgana Soares Sex, 9 Mar 2012, 19:53
TIRA-DÚVIDAS	Morgana Soares	61	0	Morgana Soares Qua, 15 Feb 2012, 16:43
BANCO DE LINKS E SOCIALIZAÇÃO DE LEITURAS	Morgana Soares	71	0	Morgana Soares Ter, 14 Feb 2012, 18:15
PREPARATIVOS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 2	Morgana Soares	44	0	Morgana Soares Qui, 9 Feb 2012, 20:47
BOAS-VINDAS E APRESENTAÇÃO!!!	Evandra Grigoletto	42	0	Morgana Soares Ter, 10 Jan 2012, 11:34
PREPARATIVOS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 4 OU 5	Morgana Soares	60	0	Morgana Soares Sex, 16 Dez 2011, 12:17
PREPARATIVOS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 1	Morgana Soares	62	0	Morgana Soares Sex, 9 Dez 2011, 11:31
DINÂMICAS	Morgana Soares	153	0	Morgana Soares Qua, 7 Dez 2011, 19:31
PREPARATIVOS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 6	Morgana Soares	68	0	Morgana Soares Dom, 4 Dez 2011, 13:20
ORIENTAÇÕES GERAIS	Morgana Soares	57	0	Morgana Soares Qua, 30 Nov 2011, 18:53
PREPARATIVOS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE 3	Morgana Soares	73	0	Morgana Soares Qui, 17 Nov 2011, 11:19
Preparativos e Interação das Atividades Extras	Morgana Soares	16	0	Morgana Soares Qua, 26 Out 2011, 22:11
Conversas entre os grupos (Atividade 3)	Morgana Soares	141	0	AMANDA GLAUCIA DOS SANTOS LUCENA Ter, 13 Out 2011, 20:47

Cada espaço destacado na Figura 2 apresenta diferentes potencialidades para o trabalho didático com a produção textual em AVA, com estratégias metodológicas que favorecem a escrita no Ensino Superior.

Na seção a seguir, discutirei alguns procedimentos que podem oportunizar a aprendizagem dos alunos, mesmo que a interação se dê em fóruns que não são propriamente destinados a atividades. Esse talvez seja o destaque deste trabalho, pois ele relata experiências e sugere procedimentos que estimulam a produção de texto quando os alunos estão em situações mais informais da execução da disciplina. Assim, consegue-se trazer a escrita para todos os momentos da disciplina, em situações pedagogicamente “despretensiosas”.

4. A produção textual no Espaço de Interação entre o Professor e o Estudante

O espaço de interação é uma ferramenta extremamente eclética, se apresenta no formato de **Fórum** e oferece várias possibilidades à refacção textual. Normalmente, nas disciplinas do curso que servem de exemplo para estas discussões, há os **tópicos**¹⁷:

*Interação com a Tutora, Interação com o Professor Titular, Tira-Dúvidas, Revisão, Avaliação da Atividade x*¹⁸, *Banco de Links e Socialização de Leituras e Dinâmicas.*

Interação com a Tutora e *Interação com o Professor Titular* são os **tópicos de interação propriamente dita**. Eles possibilitam aquela conversa similar ao face a face e oportuniza um contato afetivo, pessoal e próximo entre professores e estudantes. Neles, há uma vasta produção de textos, mas acredito que não deva haver intervenção/correção do professor, a fim de não inibir os alunos. Da mesma forma que, na sala de aula presencial, não corrigimos todos os *s* e *r* suprimidos por questões fonéticas relacionadas à informalidade da fala espontânea, acredito que aqui também não devemos intervir direta e localmente nos problemas de textualidade e de norma. Sugiro que os casos e ocorrências sejam anotados para futuros comentários acrescidos às correções das atividades, momentos mais adequados.

Adoto os tópicos *Tira-Dúvidas* e *Revisão* como práticas constantes em minha metodologia de atendimento aos alunos. Eles podem e devem ser aproveitados na execução da (re)escrita de textos. Dentre outros procedimentos, é possível, no tópico **Tira-Dúvidas**, estimular o lançamento de perguntas referentes às correções realizadas, nas quais os alunos conseguem dar um *feedback* sobre como se apropriaram dos comentários tecidos pelos professores, e lançar perguntas reflexivas que os façam discutir sobre pontos da teoria tratada na disciplina. Quando os alunos respondem às questões lançadas pelos professores, produzem textos que devem ser analisados pelos professores, (re)significando os conhecimentos construídos e trocando aprendizagens com os colegas de turma.

No tópico *Revisão*, ao final da disciplina, nas semanas que antecedem as provas, pode-se ampliar o processo de autoavaliação, comparando as diferentes versões produzidas pelos alunos. Para este ambiente, a partir das discussões tecidas anteriormente, proponho os seguintes procedimentos a serem solicitados pelos tutores e realizados pelos alunos¹⁹:

- Releitura do conteúdo do site da disciplina, produzindo anotações, esquemas e resumos.
- Releitura dos capítulos de livros acadêmicos indicados na bibliografia complementar e nos materiais acadêmicos sugeridos no **Banco de Links**, *postando mensagens livres para* discussão e reflexão dos temas.

¹⁷ Listo a seguir os tópicos constantes nas disciplinas que atuo. Não necessariamente eles são adotados por todos os tutores. Desta forma, ficam aqui mais sugestões de espaços e procedimentos.

¹⁸ Para cada atividade, abre-se um tópico deste tipo.

¹⁹ Em todos os trechos deste trabalho que contenha proposições de procedimentos didáticos, faço a ressalva de que eles devem ser adaptados aos interesses, estilo pessoal, didática e metodologia de cada tutor e disciplina. Também destaco que as propostas e as sugestões feitas ao longo deste trabalho estarão sempre a reboque das reflexões e das discussões travadas.

- Debate sobre as correções das atividades e sobre todas as observações postadas, enviando comentários e dúvidas diante da autoavaliação pós-correção.
- Coletânea de todas as dicas, orientações e explicações dadas nas correções das atividades, postando uma listagem resumitiva no fórum de avaliação.
- Produção de um quadro comparativo com os problemas individuais apontados nas correções de cada uma de suas atividades, a fim de comparar a evolução, constatando as lacunas no conhecimento e se auto-avaliando.
- Análise crítica de todos os textos produzidos ao longo da disciplina, observando a evolução e o atendimento às solicitações feitas nas correções. Para tanto, o aluno lerá seu próprio arquivo de mensagens enviadas aos fóruns, constante em seu *Relatório de Atividades*, ferramenta presente no espaço intitulado *Participantes*.
- Comentário analítico das diferentes versões da mesma atividade de um mesmo aluno voluntário, a fim de discutir as modificações realizadas e os problemas remanescentes. Ao observar a evolução e as lacunas do colega, o aluno se autoavalia, antecipa problemas que cometeria e os evita em produções futuras.
- Produção de um fichamento coletivo e colaborativo dos pontos principais do conteúdo da disciplina, para releitura e revisão.

No tópico **Dinâmicas**, exploram-se os recursos visuais de formatação (negrito, itálico, sublinhado, realce, cores etc.), utilizando-os como ferramentas colaboradoras da aprendizagem. A título de exemplificação, apresento uma interação desenvolvida com meus alunos. Ao lado de alguns textos, sinalizei em balões os tipos de correção empregada, de acordo com a categorização criada por Ruiz (2001) e retomada na seção 1 deste trabalho.

FIGURA 3: PROPOSTA DE DINÂMICA - JOGO DOS 7 ERROS

JOGO DOS 7 ERROS
por Morgana Soares - quarta, 20 abril 2011, 20:19

@lunos,

façamos uma brincadeira nada inocente? Seguinte: Analisem a referência bibliográfica abaixo e apontem os 7 erros presentes nela:

MACHADO, A. R.; LOUSADA, Elaine & ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**, Parábola Editorial. São Paulo: 2004.

Na postagem, é só colocar o número do erro, de acordo com a quantidade já apresentada pelos alunos anteriores, e o item errado. Escolham uma cor para a postagem que não tenha sido selecionada antes. Darei um exemplo que não é desta brincadeira:

"0) ÚLTIMO SOBRENOME EM LETRA MINÚSCULA"

Mais nada! Não postem nenhuma explicação agora. Ao final, debateremos um pouco. Aguardo a participação dos 7 alunos! O 8º aluno, somente no final, deverá reescrever toda a referência e postá-la de acordo com a ABNT usada na disciplina! Vamos nessa?! Assim, aprenderemos para usar na atividade 3 e nas seguintes!

Abraços,
Morgana

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Responder](#)

Re: Vamos brincar de Referência Bibliográfica?
por WANDERSON COSTA - terça, 19 abril 2011, 15:59

1) A CIDADE VEM ANTES DA EDITORA.

[Mostrar principal](#) | [Editar](#) | [Responder](#)

Concluído Internet 100%

The screenshot shows a Moodle forum interface. The top post is from 'LOCAL DA CIDADE' by Morgana Soares, dated 19/04/2011, 21:58. The text of the post is: 'Wanderson', 'obrigada pela participação! Parabéns por ter acertado um dos erros!', 'Percebam que a editora sempre vem depois da cidade, nunca antes, ok?!', 'Abraços,', 'Morgana'. A callout box labeled 'Correção textual interativa' points to the name 'Wanderson'. The second post is a reply titled 'Re: Vamos brincar de Referência Bibliográfica?' by Níllia Gomes de Lima, dated 19/04/2011, 19:50. The text is: '2 - o primeiro nome do autor é escrito sem alterações.'. The third post is another reply from Morgana Soares, dated 19/04/2011, 21:41. The text is: 'Olá, Níllia!', 'Obrigada pela participação em nossa brincadeira!!!! Aproveitaremos para discutir e aprender mais. certo?!, prenomes estão abreviados. É uma das formatações previstas pelas ABNT.', 'Mas valeu a tentativa! Não fique triste! Quer tentar outro erro? aguardo por você!', 'Abraços,', 'Morgana'. A callout box labeled 'Correção Indicativa' points to the name 'Níllia'. The browser taskbar at the bottom shows 'Iniciar', 'Prod_Texto_2010.2...', 'Ensaio 1', 'ensaio 1.6 - Microsoft W...', and system icons for 'Internet', '100%', and '20:57'.

Disciplina LPTA 2011.1. Disponível em <http://www.ufpe.br/cead/moodle/mod/forum/discuss.php?d=8433> . Acesso em 27 set 2011.

À medida que cada aluno dá sua contribuição, procedo às considerações teóricas e metodológicas e aos questionamentos indutivos, estimulando a discussão e a reflexão, como pode ser visto nas postagens seguintes à abertura disponíveis na figura acima. Ao final, é relevante explicar os objetivos, analisar os resultados e encerrar a dinâmica, como fiz a seguir:

FIGURA 1: FINALIZAÇÃO DA DINÂMICA:

The screenshot shows a forum thread with several posts. A callout box labeled 'Correção Textual Interativa' points to the first post, which is a reference to a book. A second callout box labeled 'Correção Resolutiva' points to the second post, which is a congratulatory message and a summary of errors. The third post is a notice about different citation models. The fourth post is an announcement about a question clarification. The bottom of the image shows a Windows taskbar with several open applications.

Ref:
por Alexandre Feliciano da Silva - quinta, 19 maio 2011, 21:52
Olá Morgana! Vou tentar:
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **RESENHA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
Mostrar principal | Editar | Responder

Fim da brincadeira
por Morgana Soares - sexta, 20 maio 2011, 22:54
Certíssimo, Alexandre!
Parabéns a você e a todos os outros alunos que participaram da brincadeira!!!
Colaborativamente, vocês construíram conhecimentos juntos.
Comparem essa versão correta com a errada, aquela do início da brincadeira, para fixar o modelo previsto na ABNT.
Estou orgulhosa de todos!
Abraços,
Morgana

Resumo dos 7 erros
por Morgana Soares - sábado, 25 junho 2011, 16:10
@lunos,
envio um resumo do nosso Jogo dos 7 erros:
OS ERROS:
MACHADO, A. R.; LOUSADA, Elaine & ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha** | Parábola Editorial | São Paulo: 2004.
A ORDEM E FORMATAÇÃO CORRETAS da referência de livro, com menos de 4 autores é:
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**, São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
Comparem as duas versões e postem dúvidas! Quanto mais perguntarem, mais refletiremos.
Abraços de gratidão,
Morgana
Mostrar principal | Editar | Responder

OBS: Estudem todos os modelos!
por Morgana Soares - terça, 7 junho 2011, 08:57
Gente,
há vários tipos de referências bibliográficas, a depender do material usado! Para prova, você precisa conhecer todos os modelos. Isso será importante! Não se limite apenas à referência de livro, como esta que usamos no *Jogo dos 7 erros*!

Veja todos os outros modelos e elementos de *Referências Bibliográficas* no conteúdo da disciplina!
Bons estudos!
Morgana
Mostrar principal | Editar | Responder

Esclarecimento sobre a 1a. questão da prova
por Morgana Soares - sexta, 8 junho 2011, 12:00
Olá, @lunos!
Entro em contato para dar um esclarecimento sobre a 1ª. Questão da prova. É o seguinte:
Desde a primeira mensagem da brincadeira, em 19 de abril, eu disse o seguinte a Noilia:
"Re: Vamos brincar de Referência Bibliográfica?
por Morgana Soares - terça, 19 abril 2011, 21:41
Olá, Noilia!

Disciplina LPTA 2011.1. Disponível em <http://www.ufpa.br/leasad/monad/monad/forum/discuss.php?id=8433>. Acesso em 27 set 2011.

A ocorrência anterior ilustra como a refação textual pode ser estimulada via dinâmicas interativas e icônicas típicas do ambiente fórum. Ao ter contato com as diversas tentativas dos colegas anteriores, os alunos seguintes conseguem avaliar e aplicar a teoria



discutida na disciplina – nesse caso a normalização de uma referência bibliográfica –, encarando “erros” seus e dos colegas e refazendo o seu próprio caminho de forma colaborativa. Através de correções indicativas, resolutivas e textuais interativas em formatos similares ao bilhete, às intervenções *in loco* e aos comentários nas margens analisados por Ruiz (2001); acredito que postagens em fóruns como aquelas ilustradas anteriormente conseguem estimular e desenvolver a (re)escrita de textos.

De forma dinâmica e interativa, como se fosse uma “brincadeira”, os alunos escreveram e reescreveram colaborativamente várias versões da referência bibliográfica proposta. Defendo que essa escrita colaborativa e virtual, típica do ambiente aberto dos fóruns, ganha mais proporção do que a escrita individual de uma atividade impressa, em que cada aluno apenas vê seus erros pontuais e, provavelmente, não os retoma. Nessa dinâmica, cada aluno aponta um desvio da norma da ABNT; enquanto outros leem seu comentário avaliativo, constroem o conhecimento particular a partir daquilo que “ouvirem” sobre as tentativas dos colegas. Mesmo aqueles que não produziram nada aprenderão com a leitura das avaliações e as reescritas; diferentemente do ensino presencial, no qual quem não entrega sua produção não recebe a devolutiva da correção e, portanto, não tem acesso aos comentários. cremos que esta **visibilidade coletiva** é um grande ganho para o processo de ensino-aprendizagem, podendo chegar ao ponto de passar de um polo ao outro, quando da “cópia” de reflexões e comentários feitos de um polo para outro, uma vez que todos os diálogos teóricos estão arquivados no AVA. Diferentemente, no ensino presencial, uma interessante reflexão iniciada por um aluno e respondida amplamente por um professor, normalmente pouco se repete em outra turma da mesma disciplina.

Para finalizar análise, procedo a reflexões sobre o que chamo de **Procedimentos Pós-Correção**, na tentativa de demonstrar o quanto eles são relevantes à (re)escrita de textos em AVA.

No Ensino Presencial, normalmente, a avaliação termina na entrega da correção aos alunos. São poucos os casos em que o professor estimula a socialização e a troca de informações entre os resultados obtidos. Por outro lado, o AVA é um ambiente propício a isso. Como a “entrega das correções” se dá forma pública, ao ser postada num Fórum ou numa Base de Dados, todos os alunos veem os comentários e marcações de todos, o que me fez pensar em um procedimento que potencializasse a troca de conhecimento e a autoavaliação. A partir dessa constatação, iniciei tentativas de diálogos posteriores às correções, que objetivavam preencher as lacunas da aprendizagem, ampliar os conhecimentos, debater sobre a qualidade das produções – daí o uso de questionamentos indutivos, instigantes e reflexivos – e desenvolver a reescrita de partes ou do todo das atividades. Acreditamos que iniciativas dessa natureza corroboram com a aprendizagem e o amadurecimento teórico dos cursistas.

O trecho final da primeira seção da *Correção em Bloco* disponível no Anexo 2 exemplifica e ilustra a dinâmica e os detalhes de um desses procedimentos. A partir do nono parágrafo do texto em anexo, é possível compreender como funcionou esse exemplo. A imagem a seguir demonstra espaço é demarcado para o *Pós-Correção* dentro do próprio fórum da atividade, dando sequência à publicação do comentário em bloco.

FIGURA 2: FINALIZAÇÃO DA DINÂMICA:

The screenshot shows a forum thread with several posts. A callout box labeled 'Correção Textual Interativa' points to the first post, which is a reference to a book. A second callout box labeled 'Correção Resolutiva' points to the second post, which is a congratulatory message and a summary of errors. The third post is a notice about different citation models. The fourth post is an announcement about a question clarification. The bottom of the image shows a Windows taskbar with several open applications.

Ref:
por Alexandre Feliciano da Silva - quinta, 19 maio 2011, 21:52
Olá Morgana! Vou tentar:
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **RESENHA**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
Mostrar principal | Editar | Responder

Fim da brincadeira
por Morgana Soares - sexta, 20 maio 2011, 22:54
Certíssimo, Alexandre!
Parabéns a você e a todos os outros alunos que participaram da brincadeira!!!
Colaborativamente, vocês construíram conhecimentos juntos.
Comparem essa versão correta com a errada, aquela do início da brincadeira, para fixar o modelo previsto na ABNT.
Estou orgulhosa de todos!
Abraços,
Morgana

Resumo dos 7 erros
por Morgana Soares - sábado, 25 junho 2011, 16:10
@lunos,
envio um resumo do nosso Jogo dos 7 erros:
OS ERROS:
MACHADO, A. R.; LOUSADA, Elaine & ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha** | Parábola Editorial | São Paulo: 2004.
A ORDEM E FORMATAÇÃO CORRETAS da referência de livro, com menos de 4 autores é:
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**, São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
Comparem as duas versões e postem dúvidas! Quanto mais perguntarem, mais refletiremos.
Abraços de gratidão,
Morgana
Mostrar principal | Editar | Responder

OBS: Estudem todos os modelos!
por Morgana Soares - terça, 7 junho 2011, 08:57
Gente,
há vários tipos de referências bibliográficas, a depender do material usado! Para prova, você precisa conhecer todos os modelos. Isso será importante! Não se limite apenas à referência de livro, como esta que usamos no *Jogo dos 7 erros*!

Veja todos os outros modelos e elementos de *Referências Bibliográficas* no conteúdo da disciplina!
Bons estudos!
Morgana
Mostrar principal | Editar | Responder

Esclarecimento sobre a 1a. questão da prova
por Morgana Soares - sexta, 8 junho 2011, 12:00
Olá, @lunos!
Entro em contato para dar um esclarecimento sobre a 1ª. Questão da prova. É o seguinte:
Desde a primeira mensagem da brincadeira, em 19 de abril, eu disse o seguinte a Noilia:
"Re: Vamos brincar de Referência Bibliográfica?
por Morgana Soares - terça, 19 abril 2011, 21:41
Olá, Noilia!

Disciplina LPTA 2011.1. Disponível em <http://www.ufpa.br/ead/moodle/mod/forum/discuss.php?d=8433>. Acesso em 27 set 2011.

A ocorrência anterior ilustra como a refação textual pode ser estimulada via dinâmicas interativas e icônicas típicas do ambiente fórum. Ao ter contato com as diversas tentativas dos colegas anteriores, os alunos seguintes conseguem avaliar e aplicar a teoria



discutida na disciplina – nesse caso a normalização de uma referência bibliográfica –, encarando “erros” seus e dos colegas e refazendo o seu próprio caminho de forma colaborativa. Através de correções indicativas, resolutivas e textuais interativas em formatos similares ao bilhete, às intervenções *in loco* e aos comentários nas margens analisados por Ruiz (2001); acredito que postagens em fóruns como aquelas ilustradas anteriormente conseguem estimular e desenvolver a (re)escrita de textos.

De forma dinâmica e interativa, como se fosse uma “brincadeira”, os alunos escreveram e reescreveram colaborativamente várias versões da referência bibliográfica proposta. Defendo que essa escrita colaborativa e virtual, típica do ambiente aberto dos fóruns, ganha mais proporção do que a escrita individual de uma atividade impressa, em que cada aluno apenas vê seus erros pontuais e, provavelmente, não os retoma. Nessa dinâmica, cada aluno aponta um desvio da norma da ABNT; enquanto outros leem seu comentário avaliativo, constroem o conhecimento particular a partir daquilo que “ouviram” sobre as tentativas dos colegas. Mesmo aqueles que não produziram nada aprenderão com a leitura das avaliações e as reescritas; diferentemente do ensino presencial, no qual quem não entrega sua produção não recebe a devolutiva da correção e, portanto, não tem acesso aos comentários. Cremos que esta **visibilidade coletiva** é um grande ganho para o processo de ensino-aprendizagem, podendo chegar ao ponto de passar de um polo ao outro, quando da “cópia” de reflexões e comentários feitos de um polo para outro, uma vez que todos os diálogos teóricos estão arquivados no AVA. Diferentemente, no ensino presencial, uma interessante reflexão iniciada por um aluno e respondida amplamente por um professor, normalmente pouco se repete em outra turma da mesma disciplina.

Para finalizar análise, procedo a reflexões sobre o que chamo de **Procedimentos Pós-Correção**, na tentativa de demonstrar o quanto eles são relevantes à (re)escrita de textos em AVA.

No Ensino Presencial, normalmente, a avaliação termina na entrega da correção aos alunos. São poucos os casos em que o professor estimula a socialização e a troca de informações entre os resultados obtidos. Por outro lado, o AVA é um ambiente propício a isso. Como a “entrega das correções” se dá forma pública, ao ser postada num Fórum ou numa Base de Dados, todos os alunos veem os comentários e marcações de todos, o que me fez pensar em um procedimento que potencializasse a troca de conhecimento e a autoavaliação. A partir dessa constatação, iniciei tentativas de diálogos posteriores às correções, que objetivavam preencher as lacunas da aprendizagem, ampliar os conhecimentos, debater sobre a qualidade das produções – daí o uso de questionamentos indutivos, instigantes e reflexivos – e desenvolver a reescrita de partes ou do todo das atividades. Acreditamos que iniciativas dessa natureza corroboram com a aprendizagem e o amadurecimento teórico dos cursistas.

O trecho final da primeira seção da *Correção em Bloco* disponível no Anexo 2 exemplifica e ilustra a dinâmica e os detalhes de um desses procedimentos. A partir do nono parágrafo do texto em anexo, é possível compreender como funcionou esse exemplo. A imagem a seguir demonstra espaço é demarcado para o *Pós-Correção* dentro do próprio fórum da atividade, dando sequência à publicação do comentário em bloco.

5. Contribuições do AVA à (re)escrita, algumas reflexões nada conclusivas

Nesse exato momento, entre o tecido de uma cadeira e o cristal líquido do monitor, há um Professor-Tutor (re)criando e (re)construindo as estratégias didático-pedagógicas para produção de textos nesses novos ambientes online. Por isso, as considerações a que chegar neste trabalho serão “nada conclusivas”. A volátil e veloz criatividade do docente e das ferramentas do AVA também tornam as reflexões apresentadas neste trabalho cada vez mais subjetivas, abertas a contribuições e em constante reconstrução, pois existem por aí muitos outros procedimentos além daqueles ora esboçados.

Apesar disso, espero que os relatos e as análises traçados anteriormente inspirem e estimulem aqueles que estão descobrindo os caminhos da EaD online e/ou instiguem a curiosidade daqueles que nunca se arvoraram por esses caminhos. Essas análises nos sinalizam que são grandes vantagens da EaD, no tocante à (re)escrita de textos, a socialização dos conhecimentos e dos resultados da avaliação, a possibilidade de arquivamento e reutilização dos materiais didáticos e das avaliações produzidos, o registro de todo o processo de aprendizagem – as idas e vindas de dúvidas, refacções e questionamentos que se perderiam na fluidez da fala²⁰ –, a aprendizagem colaborativa, o acesso a material acadêmico democraticamente disponível na Internet, a recorrência mais intensa da escrita e de atividades de leitura e o criativo uso de ferramentas virtuais, hiper-inter-textuais e multimídias. Mas ressalto que cabe ao Professor-Tutor adaptar e desenvolver as potencialidades das ferramentas virtuais de aprendizagem. Só uma consistente, comprometida e bem embasada metodologia de ensino consegue operacionalizar essas vantagens. É, portanto, obrigação dos cursos e dos profissionais investir em estudo, pesquisa e formação continuada para a superação dos muitos e variados desafios dessa modalidade de ensino.

Especificamente em relação às ferramentas dos fóruns de interação, constamos como potencialidades significativas para a aprendizagem da produção textual a avaliação pública e socializada, a disponibilização de reescrita de textos próprios e dos colegas, o detalhamento da correção escrita, o emprego de ferramentas de formatação, o amplo uso de recursos icônicos na edição das mensagens e o envio de anexos diversos.

Por outro lado, também averiguamos desvantagens da EaD, que estão justamente nesses muitos desafios a serem enfrentados. A inadequada concepção de que essa modalidade é mais fácil e não precisa de tempo para estudar; o objetivo único de obter um diploma, em detrimento do compromisso pessoal com a aprendizagem significativa; a pouca interação/participação nos procedimentos que não computam nota; a falta de qualidade/assiduidade no acesso ao AVA e na leitura dos materiais didáticos ofertados; a falta de investimento de qualidade em formação continuada dos professores e dos tutores; as incertezas ainda existentes sobre uma adequada metodologia de ensino virtual; a grande quantidade de alunos acompanhados por um mesmo profissional e as incoerências administrativas e institucionais que não se preocupam com as idiosincrasias dos cursos virtuais prejudicam a qualidade do trabalho docente e dificultam a atuação dos

²⁰ Esse registro e aquele arquivamento proporcionam aos alunos a possibilidade de voltar ao que foi “dito” anteriormente, em movimentos de revisão e de autoavaliação, quase impossíveis no dia-a-dia de uma sala de aula presencial.

professores, impedindo-os de potencializar os recursos e as ferramentas da plataforma virtual.

Infelizmente, ainda não tenho²¹ soluções para tão complexas e profundas questões, mas espero que as reflexões aqui realizadas contribuam, mesmo que parcialmente, para novas descobertas e estimulem o olhar científico para uma modalidade de ensino ainda pouco investigada pela Linguística. Torço para que, num futuro próximo, com a parceria entre teoria, pesquisa e formação de professores, algumas dessas dificuldades sejam superadas.

6. Referências

ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S. & MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição da escrita**: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras, 1997.

ARAÚJO Jr, C. F. de & MARQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In LITTO, F. M. & FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009, p. 358367.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2004.

BEAUGRANDE, R. **New foundations for a science of text and discourse**: cognition, communication, and freedom of access to knowledge and society. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1997.

E-LETRAS. **Disciplina FRASE 2011.2**: Polo Recife. Disponível em. Acesso de 19 a 20 Set 2011.

_____. **Disciplina LPTA 2011.1**: Polo Recife. Disponível em <http://www.ufpe.br/cead/moodle/course/view.php?id=446>. Acesso de 27 Set 2011 a 22 Out 2011.

FIAD, R. S. (Re)escrevendo; o papel da escola. In: ABAURRE, M. B. M.; FIAD, R. S. & MAYRINK-SABINSON, M. L. T. **Cenas de aquisição da escrita**: o sujeito e o trabalho com o texto. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras, 1997, p.71-77.

GERALDI, J. W. (Org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001.

GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. São Paulo: Cortez, 2004.

GONZALEZ, M. . **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Editora Avercamp, 2005.

²¹ Nem seria possível ter neste momento.

- KLEIMAN, A. B.; MORAES, A. **Leitura e interdisciplinaridade:** tecendo redes nos projetos da escola, 1999.
- LEAL, M. V. **Gênese do texto infantil:** uma análise de estágios iniciais da escrita em escolares da primeira parte do ensino médio. São Paulo: USP, 1999 (Doutorado em Semiótica e Linguística Geral).
- LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** São Paulo: ed. 34, 1996.
- LITTO, F. M. ; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- MAIA, C. ; MATTAR, J. **ABC da EaD:** a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. Gêneros emergentes no contexto da tecnologia digital. In MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 1367.
- _____. **Da fala para a escrita:** atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e Gêneros Digitais.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- LUCIANO, D. T. Desafios na criação da cultura de EaD na UFPE. **Eutomia:** revista online de Literatura e Linguística. UFPE, V. 1, p. 240-253, Julh. 2011. Disponível em <http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano4-Volume1/linguistica/LINGDLUCIANO.pdf> . Acesso em 18 out 2011.
- MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. da S. ; CABRAL, A. L. T. (org.). **Interações virtuais:** perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.
- MORAES, V. **Se todos fossem iguais a você.** Disponível em <http://www.cifras.com.br/cifra/vinicius-de-moraes/se-todos-fossem-iguais-a-voce> . Acesso em 24 Out 2011.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Língua Portuguesa** (5ª a 8ª série). Brasília: MEC, 1998.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Língua Portuguesa:** Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 2002.
- RUIZ, E. **Como se corrige redação na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2001.
- SILVA, M. **Educação online:** teorias, práticas, legislação, formação corporativa,. São Paulo: Loyola, 2003.

SILVA, M. S. A potencialidade de fóruns de atividades para a reescrita de textos. In: II ENCONTRO NACIONAL E I INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA E LITERATURA - O CANTO DA PALAVRA, 2013, Garanhuns. **Anais...** Garanhuns: UPE, 2013, p. 118-728.

_____. A produção de texto em AVA: uma discussão sobre a (re)escrita em base de dados. In: 4º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2012, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2012, p. 1-20.

VAL, M. G. C. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VAL, M. G. C. & ROCHA, G. (Orgs.). **Reflexões sobre práticas escolares de produção de textos: o sujeito-autor**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.